

DIREITO À SEGURANÇA HUMANA

Situação da Ocorrência e Gravidade de Desastres Socioambientais

O Estado do Rio de Janeiro, em 2010, era identificado pela Secretaria Nacional de Defesa Civil como o Estado que liderou o número de perdas humanas no Brasil¹ em função das chuvas, totalizando 316 óbitos. Isso já se dava com desastres relacionados às inundações e aos deslizamentos, entre eles o desabamento do Morro do Bumba. Essa liderança, portanto, é anterior a 2011, ano da tragédia da Região Serrana, de referência nacional e internacional, que levou sete² municípios ao estado de calamidade pública, entre eles dois da AAI: Nova Friburgo e Teresópolis. As mídias da época chegavam a especular a morte de mais de 900 pessoas e o desaparecimento de quase 350.

Ainda que com uma repercussão midiática menor do que foi a de 2011 em Nova Friburgo e Teresópolis, a população dos municípios da AAI convive com ameaças cotidianamente, trazendo perdas humanas e materiais à população. Em novembro de 2008, por exemplo, no município de Rio Bonito, os deslizamentos de terra mataram uma criança de quatro anos e feriram nove pessoas devido às fortes chuvas. Da mesma forma, em abril de 2013, os moradores de Rabo da Gambá, Bosque Clube, Mangueirinha, Serra do Sambê, Caixa d'água e Centro sofreram com as chuvas e houve vários pontos de deslizamentos de terra, dessa vez sem perdas humanas.

A população de Cachoeiras de Macacu também sofre com as chuvas. Em março de 2011 e em abril de 2012, com a cheia no Rio Guapiaçu, alguns moradores tiveram que sair de suas casas com medo, pois a tragédia dos municípios vizinhos de 2011 passou a assombrar a população do município.

1. BAND NEWS FM. *Rio de Janeiro liderou ranking de mortes por chuvas em 2010.* disponível em <http://noticias.band.uol.com.br/cidades/noticia/?id=100000386072> em 6 de janeiro de 2011. Acesso em 12/04/2015.

2. Os sete municípios que entraram em estado de calamidade pública em Janeiro de 2011 foram: Nova Friburgo, Teresópolis, Petrópolis, Sumidouro, São José do Vale do Rio Preto, Bom Jardim e Areal.

Os moradores de Marambaia, que fica na divisa de Itaboraí e São Gonçalo, são prejudicados com alagamento quando chove, como aconteceu junho de 2014. Nesse caso, é o município de Itaboraí que alaga, devido à falta de infraestrutura. Mas a população de São Gonçalo também tem que resistir à deslizamentos e alagamentos em outros pontos de seu território, como na Rua Honório Correia de Oliveira, no Tribobó, na Rua João Cesarino, em Alcântara, por exemplo. Em abril de 2010, no bairro do Novo México, nove pessoas morreram em um deslizamento de terra. Famílias inteiras da travessa Lucas, no bairro Covanca foram retiradas do local e várias ruas do bairro Jardim Catarina foram alagadas.

Ao lado de São, Gonçalo, Niterói possui vários bairros que alagam com a chuva forte, entre eles está Charitas, Largo da Batalha, Piratininga, Engenho do Mato, Maria Paula, Santa Bárbara, Itacoatiara, Trevo de Piratininga, Fonseca, Engenhoca, o canal de São Francisco, o canal da Avenida Ary Parreiras e as ruas Mariz e Barros e Cinco de Julho em Icaraí apresentaram pontos de alagamento.

Em Casimiro de Abreu, as enxurradas levam água e lama às residências e deixam vários moradores desalojados, como em fevereiro de 2009, que cerca de 200 moradores tiveram que sair de suas casas. Casas foram soterradas, muros caíram, carros formam destruídos pela lama. Algumas ruas ficaram interditadas e um menino de nove anos foi carregado pela água na Estrada Serramar.

Em dezembro de 2009 e em abril de 2010, a população de Magé e Maricá, respectivamente também tiveram casas interditadas, devido à chuva que causou, no caso de Magé, enchentes e deslizamentos e, no caso de Maricá, centena de pessoas desabrigadas e perdas humanas.

Em Silva Jardim a população sofre com incêndios florestais, como o que aconteceu na Reserva de Poço das Antas em fevereiro de 2014 atingindo mil hectares de mata. Como fica num vale plano, sofre inundações sempre com as chuvas de verão.

Na AAI, as doenças infecciosas atingem as populações dos municípios de Casimiro de Abreu, Tanguá e Itaboraí que registraram 304, 175 e 81 casos de dengue em 2010, respectivamente.

As enxurradas fazem vítimas em Guapimirim, como em março de 2008 em que seis pessoas morreram, entre eles uma criança de 10 anos. Nesse município, o vendaval também é um fenômeno que causa transtornos, como em junho de 2006 em que a Rodovia Rio-Teresópolis foi fechada ao tráfego entre o município de Guapimirim e a localidade de Soberbo.

Moradores do distrito de Bacaxá, em Saquarema, em julho de 2007 perderam suas casas devido ao alagamento. O município também entrou em estado de alerta em maio desse ano por causa de inundações.

Neste sentido, a EsDEC, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Defesa Civil (Sedec), desenvolveu em 2012 (e atualizou em 2014) o “Mapa de Ameaças”, no qual, os 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro apontaram as cinco principais ameaças naturais que vulnerabilizam seu respectivo município. O “Mapa de Ameaças” responde a segunda das 10 medidas do “Marco de Ação de Hyogo (MAH)” para aumentar a resiliência: identificação, avaliação e observação dos riscos e a melhora os alertas prévios. O MAH é uma proposta da Estratégia Internacional para a Redução de Desastres (EIRD) voltada para coordenação das atividades das Nações Unidas para a redução de riscos e desastres. Criada em 1999, a EIRD desenvolve desde 2005, logo após o tsunami que ocorreu na Indonésia, o MAH, visando à redução de riscos de

desastres para os países membros que o adotaram, entre eles, o Brasil. Aumentar a resiliência é o principal objetivo dessa proposta e ele se traduz em redução de perdas humanas, sociais, econômicas e ambientais nas comunidades desses países.

Na AAI, cada um dos 14 municípios estabeleceu assim um ranking com as cinco principais ameaças que atingem sua população. Esse ranking pode ser observado no quadro abaixo.

Observamos que algumas dessas ameaças ambientais são mais recorrentes na AAI. Entre elas, os “Deslizamentos de solo e/ou rocha” e as “Inundações” chamam a atenção por aparecerem 12 vezes nos apontamentos dos municípios, seguidos pelos “Alagamentos”, com 11 citações. Cachoeiras de Macacu, Magé, Niterói, Nova Friburgo, Rio Bonito e Teresópolis apontam os “Deslizamentos de solo e/ou rocha” como a principal ameaça, sendo que destes, Cachoeiras de Macacu, Nova Friburgo e Teresópolis também apontam as “Inundações” como a segunda maior ameaça.

RANKING DAS AMEAÇAS POR MUNICÍPIO DA AAI (2014)

FONTE: MAPA DE AMEAÇAS NATURAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – ESDEC /2014

MUNICÍPIO	DESLIZAMENTO DE SOLO E/OU ROCHA	INUNDAÇÕES	ALAGAMENTOS	ENXURRADAS	CORRIDA DE MASSA (SOLO/LAMA)	CHUVAS INTENSAS	INCÊNDIO FLORESTAL	VENDAVAL	ESTIAGEM	QUEDAS, TOMBAMENTOS E ROLAMENTOS (BLOCOS)	DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS	EROSÃO DE MARGEM FLUVIAL	EROSÃO CONTINENTAL (LAMINAR)	CORRIDA DE MASSA (SOLO/DETRITO)	QUEDAS, TOMBAMENTOS E ROLAMENTOS (MATAÇÕES)
CACHOEIRAS DE MACACU	1	2		3			4						5		
NOVA FRIBURGO	1	2	5	3			4								
MAGÉ	1	4	3	5										2	
RIO BONITO	1	5	4		2	3									
NITERÓI	1		4	3	2		5								
TERESÓPOLIS	1	2						5		3		4			
CASEMIRO DE ABREU	4	3	2	1			5								
MARICÁ	4	1	2	3						5					
SÃO GONÇALO	3		1		5										2
SILVA JARDIM	5	2	1	4			3								
TANGUÁ	5	1	2				4				3				
SAQUAREMA	2	3	1				4		5						
GUAPIMIRIM		3		2	1	4		5							
ITABORAÍ			2		3	1	5		4						

1ª AMEAÇA 2ª AMEAÇA 3ª AMEAÇA 4ª AMEAÇA 5ª AMEAÇA

Os “Deslizamentos de solo e/ou rocha” parecem não atingir a Guapimirim e a Itaboraí, do total dos 14 municípios da AAI. Porém, esses municípios também apontam entre as cinco principais ameaças, as Inundações e os Alagamentos que são bem representativos desse ranking total.

Podemos observar ainda, que alguns eventos, como Vendaval em Guapimirim e Teresópolis, Erosão de margem fluvial também em Teresópolis, Erosão continental (laminar) em Cachoeiras de Macacu e Estiagem em Itaboraí representam, portanto, eventos específicos que afetam esses municípios em particular.

As Doenças Infecciosas Virais, embora tenhamos registros da mídia anunciando casos em Casimiro de Abreu e Itaboraí, só foram identificadas como ameaça em Tanguá.

Os primeiros dados apresentados, presentes no quadro, constituem em indicadores de cidadania em construção, uma vez que não há como estimar a população, o número de cidadãos e cidadãs que efetivamente estão sob ameaça em cada um dos eventos citados. Entretanto, ele nos permite observar as principais ameaças socioambientais com as quais a cidadania é obrigada a conviver de algum modo.

Considerando que há eventos que representam uma ameaça maior devido à sua identificação mais ou menos importante entre as citações apontadas, chegamos à produção do indicador Situação da ocorrência e gravidade de desastres socioambientais que nos mostra a partir do grau de importância dos eventos na AAI atribuindo pesos de 1 a 5 para as ameaças de acordo com a importância dela em cada município (peso 5 para 1a ameaça) e contabilizando-as de acordo com sua posição.

A soma dos apontamentos feitos por representantes dos órgãos públicos municipais à EsDEC de acordo com a o grau de ameaça, para efeito de qualificação deste indicador, é escalonado de 1 até 70 da seguinte forma: Pouco importante (até 10), Importante (11-20), Mais ou menos importante (21-30), Muito Importante (31-40), e Extremamente importante (acima de 41). Sua representação gráfica é expressa no gráfico ao lado.

DIREITO À SEGURANÇA HUMANA

SITUAÇÃO DA OCORRÊNCIA E GRAVIDADE DE DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS (2014)

FONTE: MAPA DE AMEAÇAS NATURAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – ESDEC/2014



As principais ameaças naturais que afetam a população da AAI, como “Deslizamentos de solo e/ou rochas”, “Inundações” e “Alagamentos” - essas duas últimas como sendo de natureza hidrológica, e a primeira também podendo ser agravada em função das chuvas - devem e podem ser minimizados com medidas preventivas, se contempladas em seus Planos Diretores e Planos de Saneamento Ambiental. Em especial, essas medidas que direcionem as ações das políticas públicas para as infraestruturas de drenagem e escoamento de águas decorrentes de intensas precipitações.

Os deslizamentos estão entre as três principais ameaças para todos os outros municípios, com exceção de Itaboraí, Guapimirim, Silva Jardim e Tanguá. Para São Gonçalo, Saquarema e Silva Jardim a principal ameaça é o alagamento, para Maricá e Tanguá são as inundações.

Os deslizamentos, as inundações e os alagamentos respectivamente, são as principais ameaças identificadas. Destes, apenas foi possível desenvolver o indicador referente aos deslizamentos presente nesta dimensão da cidadania vivida. O ideal é que para cada ameaça fosse feito um levantamento semelhante a esse sobre os deslizamentos afim de termos de fato ter uma visão ampla da dimensão dos riscos em cada município. A impossibilidade de termos indicadores reveladores das violações de direitos ligados aos alagamentos e inundações prejudica a concepção de uma base de leitura de dados que permita a cidadania ativa dialogar com o poder público com propriedade, da mesma forma, essa ausência é sintomática da escassez de medidas que tratem dessas violações ou da insegurança do poder público diante dos diagnósticos que permitam o desenvolvimento de serviços necessários à garantia de direitos.

FICHA TÉCNICA

ENUNCIADO DO INDICADOR	Direito à Segurança Humana: Situação da Ocorrência e Gravidade de Desastres Socioambientais
DEFINIÇÃO/ CONCEITOS	Busca quantificar as ameaças naturais mencionadas pelos municípios do estado do Rio de Janeiro que fazem parte da área de estudo considerando a recorrência dessas ameaças e seu grau de importância.
FONTE DE PESQUISA	Mapa de Ameaças Naturais do Estado do Rio de Janeiro
ANO DE REFERÊNCIA	2014
TIPO DE MEDIDA	Absoluta
VARIÁVEIS	Ordem de importância das ameaças naturais, tipos de ameaças naturais
OBSERVAÇÕES	Atribui pesos de 1 a 5 para as ameaças de acordo com a importância dela em cada município (peso 5 para a mais importante), contabiliza as ameaças de acordo com sua posição em cada município e estabelece escala de 1 até 70 da seguinte forma: Pouco importante (até 10), Importante (11-20), Mais ou menos importante (21-30), Muito Importante (31- 40), e Extremamente importante (acima de 41)